

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

**ASSOCIAÇÃO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES
INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES**

Ressurreição de Lázaro (Jo 11,1-54)

CUNHA, Bruno Dionísio

Literatura Joanina e Cartas Católicas

Prof: Shigeyuki Nakanose

São Paulo 2022

EXEGESE DE Jo 11, 1-54: Ressurreição de Lázaro.

1. Situando o texto:

O Evangelho de João tem características e contexto próprio, seus escritos foram aos poucos sendo produzidos, na perspectiva de que sua comunidade não perdesse a essência do movimento de Cristo. No Evangelho de João, a comunidade é chamada a uma vivência plena do amor.

Os membros da comunidade Joanina são bem diversificados eram formados por judeus, galileus, samaritanos, estrangeiros, doentes, ricos, pobres, discípulos de João Batista. A comunidade Joanina sofreu muito com a perseguição e expulsão dos judeus das sinagogas pelo império romano. Mas, Contudo, souberam lidar com essa situação externa e interna na comunidade.

O Evangelho de João levou quase 60 anos para ser escrita, a última parte foi escrita em torno do ano 95 em Éfeso. O Evangelho de João, pelo contexto histórico de perseguição, por necessidade foi escrito em vários lugares e pela sua diversidade dentro da comunidade levou mais tempo para ser compilada. O Evangelho de João nasce da figura do Discípulo Amado, de uma vivência comunitária que tem como foco o amor entre os irmãos, na tentativa de manter vivo o projeto do movimento de Jesus de Nazaré.

Esses conflitos externos ficarão conhecidos como a Guerra Judaica, em que o império romano derrota o povo judeu e destrói a Cidade Santa. O templo que era o centro do judaísmo para seus cultos e principalmente organizacional e econômico foram abalados, seu processo de controlar o povo havia sido destruído. Vários movimentos judaicos dependentes do templo haviam sido destruídos e quase exterminados, como os saduceus, os essênios, os zelotas e os sicários.

Os fariseus não entraram na guerra, com isso aos poucos foram se fortalecendo da fraqueza dos outros movimentos. O império romano ao ver isso, uniu-se aos fariseus, concedendo a liberdade do culto nas sinagogas, mas em troca disso, todos os tributos que eram depositados nas sinagogas uma parte deveria ser repassado ao império romano.

O movimento dos fariseus com o seu rigorismo oprimiam o povo, suas leis tiravam a liberdade e matavam com tantos tributos a serem pagos ao infligir uma dessas normas judaicas. O que predominava naquele tempo era a lei do puro e do impuro, todo

aquele que era considerado impuro deveria pagar pela sua impureza até alcança a pureza de seu corpo e de sua alma. Leis que das quais eram impossíveis de ser evitado, como a menstruação de uma mulher, o processo pós-parto, pessoas deficientes considerado com atos de pecado.

Com tantos tributos a serem pagos, o povo se tornava cada vez mais pobre, até não poderem mais voltar a uma vida social, por não ter mais condições de pagar tributos à sinagoga. Para aquela sociedade a pobreza e a doença eram sinônimos do castigo de Deus, por não terem obedecido as leis do Senhor, estavam sendo punidos pelos seus “crimes”.

O Evangelho de João nasce dessas circunstâncias externas e internas com a finalidade de apresentar Jesus como o Messias, o Filho de Deus. Seu Evangelho é marcado por personagens que eram considerados totalmente longe de Deus. O evangelho de João é cheios de imagens simbólicas de controversas a realidade local.

Na parte estrutural do Evangelho o artigo divide em duas partes. A primeira parte nos é apresentado os sete sinais realizados por Jesus, os sete sinais representam a perfeição e a realização do tempo messiânico. A segunda parte, é a parte escatológica, que é a entrega de Jesus na cruz, por amor, o maior sinal da revelação de Deus. O início dessa segunda parte é marcado pelo jantar de despedida (lava-pés), o anúncio de sua morte e o envio do espírito Santo.

Os capítulos 11 e 12 são marcados pelo ultimo dos sete sinais apresentados no evangelho. No entanto, ao mesmo tempo que alguém passa da morte à vida, expressando o caminho de tantas pessoas que ouviram, como Lázaro, a voz do Filho de Deus (cf. 5,25), para as autoridades Jesus passou dos limites: ele precisa ser morto. A última comunicação de Jesus ao mundo salienta sua fidelidade e união com o Pai, e convoca à acolhida de sua palavra e ao compromisso com uma vida de qualidade para o mundo.¹

O texto ou a perícopes que iremos debruçar é a de João 11, 1-54: a ressurreição de Lázaro, marcado como o sétimo sinal do evangelho antes do grande sinal que é a própria morte e ressurreição de Jesus, que é a segunda parte do evangelho de João (Jo 13-20).

O ultimo grande “sinal” de Jesus antes de sua morte e ressurreição é a ressurreição de seu amigo Lázaro da morte. Este acontecimento prefigura o destino de Jesus e introduz mais profundamente na teologia da “morte” e da “vida” segundo a visão do quarto evangelista.²

¹ NOVA BÍBLIA PASTORAL, p. 1309.

² BEUTLER, Johannes. Evangelho segundo João. Comentário. Pg 271.

A ressurreição de Lázaro é um texto exclusivo do Evangelho de João. Os discursos desenvolvem um tema único, sob diferentes enfoques. Nos discursos de João temos a reflexão da comunidade a partir da experiência de ressurreição. Não é o Jesus histórico quem fala, mas sim a comunidade que faz a experiência de Cristo ressuscitado.

2. Estrutura do texto

A Narração da Ressurreição de Lázaro tem uma estrutura diferente dos outros sinais. É uma narrativa linear, disposta da seguinte forma/estrututa:

A) 11,1-6: Introdução: A doença de Lázaro. Jesus no primeiro momento parece não se importar com o seu amigo Lázaro, não, por que não o amava, mas por que sabia que tudo aquilo era para manifesta a glória do Pai (v.4), a glorificação de Jesus acontecerá através da sua morte, essa será uma das causas de sua condenação à morte de cruz, a ressurreição de Lázaro. Assim será concretizado o sétimo sinal em manifestação da glória do Pai. Isso tudo para chegar a finalidade de que creiam no Cristo Jesus (cf. Jo 11,15)

B) 11,7-16: Jesus e os discípulos. Jesus quer mostrar para seus discípulos a sua verdadeira essência que é a vida, sem Ele não há luz. Jesus é o caminho da ressurreição, ainda não compreenderam que a morte não esta acima de Deus e não pode vencer a vida. Os discípulos estão dispostos a seguir o mestre, são firmes na fé, mas são ignorantes de entender os sinais de Cristo Jesus.

C) 11,17-27: Diálogo entre Jesus e Marta. Jesus é questionado pela sua demora, pois já se passavam quatro dias da morte de Lázaro. Marta já recebia dos judeus (os mesmos que querem matar Jesus) o consolo para suporta tamanha dor. Mas é só Jesus que vai tirar a dor de Marta.

Marta ao ver Jesus cria uma esperança que Jesus pode confortá-la. Marta, assim como os Fariseus acreditava na ressurreição nos fins dos tempos, mas não consegue compreender que Jesus é essa ressurreição, a vida nova. Marta, mesmo sem ver o sinal concreto da ressurreição de Lázaro, confessa a sua fé: “Eu creio que tu és o Cristo, o filho de Deus que vem ao mundo”.

“Do modo mais evidente, na palavra de revelação dirigida a Marta, em Jo11, 25-27: ‘Eu sou a ressurreição e a vida’. Aqui, a cristologia e a escatologia de João encontram sua expressão mais clara.”³

³ Ibid. Pg275

D) 11,28-37: Encontro de Jesus, Maria e os judeus. Jesus antes de manifesta a sua graça, manifesta seu sentimento com os membros da comunidade e de novo é questionado a sua ausência no momento da doença de Lázaro. Jesus chora ao ver a dor da comunidade pela ausência de Lázaro, o amor mútuo entre Jesus e os membros da comunidade, mostra a essência da comunidade de João que é o amor entre os irmãos. Isso se torna presente quando um dos judeus se manifesta: “Vede como ele o amava”.

E) 11,38-44: Jesus ressuscita Lázaro. Jesus se mostra, para que ele veio ao mundo, é desafiado ou desacreditado pelos seus irmãos, que já não tinha mais nada a fazer, Lázaro estava morto, não havia necessidade de remover a pedra do sepulcro. Jesus convida a acreditar novamente, para que a glória de Deus seja manifestada.

Jesus, pedi para que tirem a pedra, que no qual prendia a liberdade de Lázaro de desperta do seu sono profundo. Jesus eleva uma oração ao Pai, assim nos ensina a depender de Deus, assim como um filho depende do Pai para fazer algo. O pai que nunca abandona seu filho, Deus escutar a voz de seu Filho. Então Jesus pede para que Lázaro venha para fora, para que possa ser manifestada a vitória da vida sobre a morte. “Jesus é quem traz luz e vida da parte do Pai”,⁴ “enquanto estou no mundo eu sou a luz do mundo.”⁵

Podemos fazer paralelo com a ressurreição de Lázaro é a ressurreição da filha de Jairo (cf. Mc 5, 21-43; cf. Mt 9, 18-26; cf. Lc 8, 40-56) é caracterizado com o relato da cura de uma mulher com fluxo de sangue (Mc 5,25-34). Outro texto de comparável é a ressurreição do filho da viúva de Naim (cf. Lc 7,11-16). Uma narrativa que é própria do evangelho de Lucas.

F) 11,45-54a: As reações ao milagre. *“Uma expressão tão explícita como esta a respeito do sentido da obra de Jesus não pode ficar sem resposta. Alguém que não possui as credências reconhecidas pela sociedade e pelo poder estabelecido não pode aparecer como alternativa para uma vida de qualidade. Jesus se mostra claramente um perigo para a ordem estabelecida: a solução é eliminá-lo. Pela boca de Caifás, sem que ele mesmo perceba, se anuncia o desígnio maior de Deus por meio de Jesus: reubar a humanidade numa vida nova, superando todos os preconceitos e discriminações.”*⁶ A decisão de matar Jesus já faz parte do desenvolvimento dos fatos.

⁴ Ibid. Pg. 275

⁵ Jo 9,5

⁶ Cf. NOVA BÍBLIA PASTORAL, p. 1311.

G) 11, 54b: Conclusão: Retirar em Efraim. Efraim é uma cidade isolada, pertencente ao território de Samaria, era montanhosa, o que lhe dava proteção, porém também era extremamente fértil, o que lhe trouxe prosperidade.

3. Análise semântica

A semântica tem por objetivo de explicar o sentido do texto que está sendo transmitido, também é conhecido como o estudo de significado. A análise semântica é um olhar atento ao texto e das palavras que estão presente na oração. A semântica estuda o significado, analisando o conteúdo e o contexto, a relação do significado com o significante, em relação com a palavra.

Lázaro: no evangelho de João, Lázaro ganha um grande destaque de ser aquele que é amado pelo senhor, Jesus chega a chora por ele. A comunidade Joanina tem uma grande característica desse ato de pertença da comunidade, de unidade entre os seus membros. A palavra Lázaro vem de raiz da língua hebraica que quer dizer: Deus não abandona os pobres e pequenos.

Betânia: uma cidade que tem um grande significado para a comunidade joanina, pois é marcada pelo amor e ajuda mútua entre seus membros, onde Jesus gostava de se hospedar. Betânia que quer dizer casa dos pobres.

Doença: Pecado, morte, afastamento de Deus.

Dormir: é tratado com frequência no sentido de morte, sem vida, sem ânimo (Mc 5, 39ss; Mt 9, 18-26 Lc 7,11-16)

Despertar: Ressuscitar, voltar a uma nova vida em cristo, um novo sentido, um novo ânimo.

Chorou: Mostra a humanidade de Jesus. Ante algumas ideias contrarias da parte dos gnósticos presentes na comunidade de João.

Grito: O grito de Jesus é o chamado para vida nova, quebra aquilo que o prende a morte, mostra sua soberania sobre a morte. Jesus é a vida, a ressurreição.

Prostrou-se: Intimidade e reconhecimento do mestre, respeito.

Quarto dia: O corpo já entrou em decomposição, já não existe esperança. Os fariseus já sabem que não há nada mais para ser feito. Então Jesus mostra, que Ele é a vida eterna.

Desatai-o: é um convite para toda a comunidade a desprender aqueles que estão presos pelo pecado da morte. A comunidade é convidada a ser testemunho da libertação e da proclamação da boa nova do Senhor.

4. Atualização

Assim como Jesus ressuscita Lázaro e dá uma nova esperança para todos, somos convidados por Jesus a desprender as ataduras que prendem Lázaro de caminhar para dar continuidade em sua missão e de ser instrumento da glória de Deus.

Jesus pede àquela comunidade para tirar a pedra e desenrolar o corpo de Lázaro para que se veja a manifestação de Deus, nos como seguidores do movimento de Cristo, somos chamados a contribuir com o processo de libertação, de tirar as pedras que impedem a manifestação de Deus, de desvelar os panos que prender e escondem a verdade e a liberdade.

Não deixemos que os nossos líderes escondam aquilo que por nós é por direito, onde a grande solução dos nossos problemas não seja tapado com pedras ou escondendo por de baixos dos panos os problemas sociais e humanos. Precisamos, saber resolver as dificuldade da vida onde todos saiam ganhando, que todos os problemas sejam transparentes e trabalhados para um futuro melhor.

Preces da Comunidade: Que possamos ressuscitar dentro das nossas comunidades e da nossa sociedade aqueles que estão mortos.

Ressuscitai, Senhor!

Ressuscitai Senhor, a todos nós que abraçamos a fé, para que sejamos testemunhas do Vosso amor no mundo. Rezemos!

Ressuscitai Senhor em nossos ambientes o sentido da união entres os irmãos que não professam a mesma, para que busquem construir um ambiente mais agradável a todos. Rezemos!

Ressuscitai Senhor, os nossos assistentes sociais, os pedagogos e os professores, para que nunca deixem de lutar por aqueles que mais necessitam de nossa assistência, para que possam no futuro ter uma vida digna. Rezemos!

Ressuscitai Senhor empresas que queiram investir em nosso país, gerando assim novas oportunidades de empregos. Rezemos!

Ressuscitai Senhor nos corações de nossos irmãos que se encontram desmotivados e deprimidos a esperança de uma vida nova. Rezemos!

Ressuscitai Senhor em nossos países, em especial na Ucrânia e na Rússia a Paz, para que possam perceber que a guerra não é a resposta ou a solução de seus conflitos. Rezemos!

Ressuscitai Senhor em nossas sociedades médicos que se dediquem de coração aos seus pacientes e que tenham estruturas hospitalares dignas para tratarem seus usuários. Rezemos!

5. Bibliografia:

BÍBLIA. **Nova Bíblia Pastoral**. São Paulo: Paulus, 2013.

PERKINS, PHEME. **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo - Novo Testamento E Artigos Sistemáticos**; tradução: Celso Eronides Fernandes; Santo André (SP): Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2011.

BORTOLINI, José. **Como ler o evangelho de João**. São Paulo: Paulus, 1994.

BEUTLER, Johannes. **Evangelho segundo João. Comentário**. São Paulo: Loyola, 2001.

KOPNINGS, Johan. **Evangelho segundo João. Amor e fidelidade**. São Paulo: Vozes, 2000.

MATEOS, Juan. BARRETO, Juan. **Evangelho segundo São João. Análise linguística e comentário exegetico**. São Paulo: Paulus, 1999.